

N. 15/6/82

Ex-comprometidos: assumir orientações traçadas

O melhor enquadramento e engajamento dos ex-comprometidos nos trabalhos de reconstrução nacional depende essencialmente da forma como estes irão assumir as orientações traçadas pelo Presidente da República Popular de Moçambique na última reunião — estes são os principais aspectos focados pelos inquiridos pela nossa Reportagem.

SÁNDIO SIMÃO MACHEL (26 anos, trabalhador da Direcção Nacional de Indústria e Construção e residente no bairro do Alto Maé) — Penso que o enquadramento dos ex-comprometidos nos vários sectores de actividade dependerá do seu engajamento político e cultural junto dos seus colegas de serviço bem como no bairro onde moram.

Como cidadãos, penso que eles futuramente terão um comportamento positivo. O mais importante é que o povo, a estrutura política do bairro, bem como colegas de serviço não marginalizem esses ex-comprometidos. Idem com eles de forma a sentirem-se amparados. No que diz respeito aos jovens e senhoras penso que eles deverão ser enquadrados nas Organizações Democráticas de

Massas, O. J. M. e O. M. M.

HORÁCIO ARMANDO NHANCULE (18 anos, desempregado e residente no bairro de Malhangalene) — Para o melhor enquadramento dos ex-comprometidos na reconstrução Nacional, penso que é necessário que estes não se sintam isolados. Como tal, sugeria que os colegas de serviço, as Organizações Democráticas de Massas e a população em geral contribuíssem para o seu enquadramento. Também é necessário que eles sejam flexíveis na sua transformação, pois o seu enquadramento na reconstrução nacional depende essencialmente deles.

No que diz respeito àqueles que

negam a sua transformação, penso que também não podem ser marginalizados. Devem é ser penalizados e ser ajudados a compreender os objectivos do País.

OSÓRIO ARMANDO NHANCULE (20 anos, desempregado e residente no bairro de Malhangalene) — Os ex-comprometidos são compatriotas como quaisquer outros. O que é necessário é que se acompanhe devidamente o seu enquadramento. Estes devem participar activamente nos trabalhos colectivos do bairro, reuniões e outras actividades. No seu local de trabalho devem ser acompanhados. O seu procedimento para com

os outros colegas bem como com o público que frequenta o estabelecimento onde trabalham deve ser acompanhado.

MÁRIO FERRÃO (34 anos, trabalhador da Unidade de Direcção de Material de Construção e residente no bairro Polana-Cimento) — Eu nada tenho a dizer sobre a reintegração e enquadramento dos ex-comprometidos, porque tudo foi dito na última reunião que estes tiveram com o Chefe do Estado, onde foram traçadas importantes orientações.

Penso que o se deve fazer neste momento é apenas acompanhar e apoiar o seu processo de enquadramento e reintegração na sociedade.

O povo deve apoiar enquadrando-os nas Organizações Democráticas de Massas, actividades políticas do bairro bem como em outros sectores da vida nacional.

JOSÉ FERNANDO CHONGOLA (24 anos, elemento das Forças Armadas (FPLM) e residente na Malhangalene) — Desde a última reunião, que foi realizada com eles, já estão libertos, já não são comprometidos. Por isso, eles devem é aprofundar a sua reintegração e enquadramento nas nossas fileiras, pois são compatriotas como os demais cidadãos.

O que resta agora é que eles sejam integrados nas Organizações Democráticas de Massas.



Sândio Simão Machel



Horácio Armando Nhancule



Osório Armando Nhancule



Mário Ferrão



José Fernando Chongola